

## **Teleconferência de Resultados de 2014 01 de abril de 2015**

### **Operador:**

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao quarto trimestre e do ano de 2014.

Estão presentes a Diretoria e assessores da CESP.

Informamos que este evento está sendo gravado e todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes. Mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após, atenderemos às perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Perguntas só poderão ser feitas através do telefone.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço [ri.cesp.com.br](http://ri.cesp.com.br), onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que esta teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês, a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia.

Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

Bom dia, sou Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Quero agradecer a participação de todos na teleconferência da CESP sobre os resultados do quarto trimestre e do ano de 2014.

Encontram-se à mesa o senhor Mauro Arce, Presidente, o sr. Mituo Hirota, Diretor de Geração, o sr. Márcio Rea, Diretor Administrativo e assessores.

Vamos começar a apresentação pelo slide número 2.

Neste slide demonstramos que as Receitas de Energia tiveram aumento de 23,5% no ano de 2014, alcançando R\$ 5,455 bilhões.

As vendas no ACR - Ambiente de Contratação Regulada – parte cinza do gráfico atingiram R\$ 1,516 bilhão no exercício de 2014 – apresentando uma redução de cerca de R\$ 114 milhões, em relação ao ano anterior, devido ao vencimento, em dezembro de 2013, de contratos com distribuidoras firmados por 8 anos, denominados produto 2006-2013 e a contratação de 500 MW médios no leilão A-1 em dezembro de 2013.

Parte desta energia descontratada no Ambiente Regulado foi recontratada no ACL - Ambiente de Contratação Livre, a preços melhores, permitindo que as receitas neste ambiente – parte vermelha do gráfico – registrassem um aumento de R\$ 340 milhões, alcançando R\$ 2,198 bilhões de reais.

A receita obtida na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – parcela preta do gráfico – atingiu R\$ 1,670 bilhão, R\$ 801 milhões superior ao registrado em 2013. Conforme demonstrado na tabela, na parte de baixo, à esquerda, esta receita foi o resultado entre a compra de energia no MRE – Mecanismo de Realocação de Energia de R\$ 17 milhões e a receita no mercado Spot, a preços de PLD, no montante de R\$ 1,687 bilhão.

Adicionalmente este gráfico traz a Receita do Serviço de Geração da Usina Três Irmãos, no alto da coluna, em amarelo, de R\$ 71 milhões em 2014 e R\$ 60 milhões em 2013.

Abaixo, à direita, temos as Deduções à Receita, de R\$ 607 milhões, que foram 17,6% maiores do que no mesmo período do ano anterior. Desse modo, a Receita Líquida alcançou R\$ 4,856 bilhões, incluindo o valor de Outras Receitas, sendo 24,4% superior à obtida em 2013.

O slide 3 mostra, à esquerda, a quantidade de energia vendida em GigaWatt Hora, por segmento. Foram 27.290 GWh em 2014 e 32.292 GWh em 2013. Uma queda de 15,5% nas quantidades totais comercializadas, reflexo: primeiramente da redução da geração hídrica, comandada pelo ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico e também pela deterioração da situação hídrica do país, que levou o GSF (*Generation Scaling Factor*) a níveis de 0,819, atingindo uma média de 0,906 no ano. Tal fato reduziu a garantia física de todos os geradores hidráulicos do país, e nesse contexto a Companhia teve reduzida sua energia para comercialização.

Do lado direito podemos ver que o preço médio do MegaWatt Hora vendido pela CESP aumentou 35,6% quando comparamos com 2013, atingindo R\$ 189,25, considerando as vendas em contratos no ACR, no ACL e no mercado Spot, a preços

de PLD. Destacamos no slide as diferenças praticadas nos preços. Os preços médios dos contratos ficaram em R\$ 142,47, reflexo das atualizações contratuais dos preços e do vencimento de contratos antigos com preços mais baixos. Já o preço médio das vendas no Spot alcançou R\$ 682,58.

No slide 4 mostramos à esquerda, os níveis médios dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste e à direita os Preços Médios de PLD. A linha laranja representa o ano de 2014 e a linha azul clara o ano de 2015 e indicam os baixos níveis dos reservatórios em comparação com os demais anos, em decorrência da escassez de chuvas neste período. Atingimos o menor nível em novembro de 2014 e, no dia 30 de março tínhamos registrado 28,3%, próximo ao que tínhamos em setembro de 2014.

Já no gráfico à direita, a linha laranja demonstra o comportamento do PLD em 2014, atingindo picos em fevereiro e novembro, encerrando o ano a R\$ 601,21. Nos meses iniciais de 2015, o PLD atingiu o teto determinado pela ANEEL de R\$ 388,48, teto este reduzido com relação ao até então vigente em 2014 de R\$ 822,23.

Na parte inferior do slide, podemos ver o PLD médio do ano, apurado na CCEE, passando de R\$ 263,06 em 2013 para R\$ 688,89 em 2014.

No slide 5, pode-se observar que as Despesas Operacionais ficaram em linha com 2013 e somaram R\$ 1,7 bilhão.

Do total das despesas, 81,4%, parte vermelha do gráfico, podem ser classificadas como Não Gerenciáveis e 18,6% como Gerenciáveis.

As despesas Gerenciáveis, parte cinza do gráfico, tiveram redução de 13,0%. Os itens que mais contribuíram para esta queda, demonstrados ao lado do gráfico foram: Despesa de Pessoal em -8,1% e Serviços de Terceiros em -10,0%.

Com relação às despesas Não Gerenciáveis, a Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos teve redução de -14,2%, devido a menor geração de energia no ano e houve crescimento das despesas de encargos de uso do sistema de transmissão em 8,3%, decorrente do aumento das tarifas.

As provisões operacionais tiveram acréscimo devido à constituição de provisão no valor de R\$ 123,5 milhões, referente a processo trabalhista de adicional de periculosidade no exercício de 2014.

O slide 6 demonstra que o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 4 bilhões em 2014, 31,2% superior à 2013. A margem em 2014 foi de 82,7% contra 78,4% do ano de 2013. No 4T14 o EBITDA Ajustado apresentou queda de -8,4%.

O gráfico mostra a composição do EBITDA, que, pela Instrução CVM 527/12 somou R\$ 1,657 bilhão e as provisões para redução ao valor recuperável, somadas às provisões para Riscos Legais, adicionaram R\$ 2,360 bilhões à sua composição.

O quadro abaixo mostra toda a composição do EBITDA Ajustado, para melhor entendimento.

No próximo slide, slide 7, vemos que o Resultado Financeiro no ano de 2014 foi negativo em R\$ 132 milhões, sendo 68,7% menor quando comparado com os R\$ 422 milhões negativos em 2013.

As Receitas Financeiras somaram R\$ 259 milhões, 97,6% superiores ao ano de 2013.

O Total das Despesas Financeiras, incluindo Encargos de Dívidas e Outras Despesas Financeiras foi de R\$ 182,7 milhões em 2014, sendo 29,5% inferior à 2013.

No ano, as Variações Monetárias Líquidas resultaram em R\$ 126 milhões negativos. As Variações Cambiais somaram R\$ 82,6 milhões negativos, refletindo a valorização de 13,39% do Dólar Americano perante o Real durante o ano.

Para melhor compreensão, do lado direito do slide pode ser visto o comportamento do dólar e as receitas e despesas cambiais nos períodos.

O slide 8 mostra que a Dívida Financeira em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 2,780 bilhões, 7,3% inferior a 31 de dezembro de 2013.

A dívida em moeda estrangeira era de US\$ 268 milhões, representando 25,6% do total da dívida da Companhia. Essa dívida em moeda estrangeira equivalia a R\$ 712 milhões.

No canto inferior direito nota-se que as disponibilidades ao final de dezembro de 2014 somavam R\$ 2,428 bilhões, resultando em uma Dívida Líquida, naquela data, de R\$ 352 milhões.

O slide 9 demonstra o perfil da dívida e seus vencimentos para os anos seguintes, lembrando que em 15 de janeiro de 2015 houve o pagamento do Bônus Série 8 das Notas de Médio Prazo, no valor de R\$ 978 milhões.

A dívida pós-2015 é basicamente constituída pelo FIDC IV, com vencimentos mensais até 2017, e pelo compromisso com o BNDES, em moeda estrangeira, pagável bimestralmente até 2019.

No próximo slide, slide 10, pode-se verificar que partindo da posição de 2013 – R\$ 2,317 bilhões, temos R\$ 342 milhões de atualização monetária e juros; constituição líquida de provisões de R\$ 56 milhões, decorrente da reclassificação de ações judiciais pelos nossos advogados; e pagamentos de R\$ 54 milhões com as ações judiciais. Em 31 de dezembro de 2014 o saldo era de R\$ 2,661 bilhões, uma variação de 14,9%.

No próximo slide, slide 11, apresentamos a Proposta de Destinação de Resultados.

No exercício de 2014 a CESP constituiu provisão (*impairment*) de R\$ 1,997 bilhão, referente às usinas de Ilha Solteira e Jupia, cujas concessões irão ter seu vencimento em julho de 2015. Simultaneamente houve a reversão do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos no valor de R\$ 679 milhões referente à parcela do ajuste de avaliação patrimonial (mais valia) das duas usinas, tendo o valor líquido de R\$ 1,318 bilhão, impactado os resultados do exercício. No entanto, este movimento é neutro para os acionistas, pois esse valor é devolvido para fins de distribuição de dividendos, conforme poderá ser visto mais adiante.

Assim, partindo de um lucro de R\$ 560 milhões, houve destinação de R\$ 28 milhões à Reserva Legal.

Foram adicionados ao resultado: R\$ 33 milhões da realização de reserva de lucros, referentes à variação cambial positiva de exercícios anteriores; e a realização da depreciação excedente, decorrente do ajuste de avaliação patrimonial (mais valia) do exercício, no valor de R\$ 183 milhões. São movimentos contábeis que a CESP vem fazendo consistentemente nos últimos anos.

Segue-se a Realização da Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial (mais valia), no valor de R\$ 1,318 bilhão, compensando a provisão referente à Ilha Solteira e Jupia, acima mencionada.

Atingimos assim R\$ 2,067 bilhões, valor base para a destinação de resultados.

Foi constituída a Reserva Estatutária no valor de R\$ 293 milhões, restando R\$ 1,773 bilhão, montante destinado aos dividendos. Como já houve pagamento de R\$ 193 milhões de Juros sobre Capital Próprio, o saldo será pago em duas parcelas de R\$ 790 milhões cada uma, sendo a primeira até 31 de maio e a segunda até 30 de setembro de 2015.

O slide seguinte, slide 12, resume os destaques desta apresentação, compreendendo os dados operacionais e financeiros do quarto trimestre e do ano de 2014, comparados aos mesmos períodos de 2013:

Diminuição da Receita Operacional Líquida de 4,0% no trimestre e aumento de 24,4% no ano; queda de 7,9% nas Despesas Operacionais no trimestre e ligeiro aumento de 0,4% nos 12 meses; redução do Resultado Financeiro negativo de 65,1% no trimestre e de 68,7% nos doze meses; redução de 8,4% no EBITDA Ajustado no trimestre e aumento de 31,2% no ano, com margem de 79,9% no trimestre e de 82,7% no acumulado do ano; Prejuízo Líquido de R\$ 1,1 bilhão no trimestre e Lucro Líquido de R\$ 560 milhões no ano. Pagamento de dividendos e Juros sobre o Capital próprio de R\$ 1,773 bilhão, referentes ao exercício de 2014.

Desta forma, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abrimos a reunião para a seção de perguntas e respostas.

**Operador:**

Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (\*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla “sustenido” (#). Ao final das perguntas feitas por analistas, teremos um período para perguntas da imprensa. Lembramos que para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (\*1). Nossa primeira pergunta vem do senhor Vinícius Tsubone, da UBS.

**Vinícius Tsubone, UBS:**

Boa tarde. Obrigado pelo *call*. A imprensa tem veiculado que a Cesp poderia investir em ativos de biomassa, transmissão de energia, e até gasodutos. Eu gostaria de saber se de fato a Cesp está considerando investir em ativos desse tipo, ou qual deverá ser o futuro da companhia. Obrigado.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Bom dia Vinícius. Nenhuma decisão ainda a respeito de um programa de investimentos em relação a Cesp. Há discussões no Conselho de Administração, mas nenhuma decisão tomada.

**Vinícius Tsubone, UBS:**

Mas vocês estão considerando ativos desse tipo de fato?

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Não, estamos estudando várias alternativas. Não deixamos de considerar nenhuma delas, no entanto, nada ainda definido.

**Vinícius Tsunone, UBS:**

Está ok. Obrigado.

**Operador:**

Nossa próxima pergunta vem da senhora Carolina Carneiro, do Santander.

**Carolina Carneiro, Santander:**

Boa tarde a todos. A gente viu ao longo dos últimos dois anos a empresa tentando reduzir um pouco os custos para fazer frente ao fim dos contratos de concessão, queria saber se em 2015 tem algum novo programa de incentivo ou de aposentadoria, ou de demissão voluntária programado. Essa seria a primeira pergunta. E a gente espera para 2015 também aí um impacto bastante relevante do GSF para todas as empresas de geração, eu queria que vocês comentassem um pouquinho qual é a expectativa da Cesp em relação ao potencial impacto que a gente pode ter em 2015 do GSF para a empresa. Obrigada.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Carolina, de fato nesses últimos anos a gente vem com programas de redução de pessoal. Veja, nós temos pouca margem de manobra para redução de despesas porque 85% das despesas, elas não são gerenciáveis. Mas no que tem sido possível na parte de despesas com materiais, com serviços de terceiros e pessoal a gente de fato tem feito um esforço. Para este ano nós vamos enfrentar o vencimento da concessão de Ilha Solteira e Jupia. Então estamos montando um novo programa de incentivo ao desligamento e deveremos soltar isso até o fim do primeiro semestre.

Com relação ao GSF, quando nós fizemos o nosso orçamento lá em novembro do ano passado, nós já montamos o nosso orçamento com uma perspectiva de um GSF de 90%. E também consideramos que a energia que estaria disponível poderia ser vendida a preços, que na média, para fins de orçamento, usamos R\$ 250,00. Então o que nós

estamos vendo nesses últimos meses? Muito provavelmente o GSF será maior do que 90%, eu digo, poderemos atingir, talvez, 80% na média do ano. Por outro lado, os preços ficarão mais altos do que aqueles que a gente considerou quando fez o orçamento. Nossos estudos hoje indicam que um GSF mais baixo da ordem de 80% leva o preço do PLD por maior parte do número de meses do ano ao teto. Então essa é a nossa provisão em relação a esses assuntos.

**Carolina Carneiro, Santander:**

Está certo, muito obrigada.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

O Mauro Arce quer falar mais alguma coisa.

**Mauro Arce, Presidente:**

Com relação ao GSF, primeiro a gente verifica uma mudança que eu acho importante, na manifestação do regulador ou da ANEEL em relação ao GSF. E a outra coisa é que o GSF é o fruto de substituição de energia hidráulica por energia térmica. Só que nós não temos mais térmica. A menos que haja uma redução sensível do consumo, não tem mais térmica para despachar, a térmica já foi toda despachada. Vai chegar uma hora que, se o GSF é fruto de reduzir geração hidráulica para substituir por térmica, e se a térmica não existe mais. Só que eu acho que esse assunto ele é um assunto que vai ser analisado agora com maior profundidade, para ver como é que a gente resolve esse problema, porque a menos que haja redução do consumo, não tem mais térmica para despachar, eu vou substituir a energia hidráulica por que energia?

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Ok?

**Carolina Carneiro, Santander**

Ok. Correto. Obrigada.

**Operador:**

Nossa próxima pergunta vem do senhor Henrique Peretti, do JP Morgan:

**Henrique Peretti, JP Morgan:**

Boa tarde dr. Almir. Na nossa última reunião eu me lembro que foi comentado que o estado de São Paulo estava pensando realmente em retomar investimentos na área de geração, para destinar valor para a companhia. Inclusive naquela época a gente tinha uma perspectiva de que talvez seria reduzido o pagamento de dividendos esse ano para a Cesp ter caixa para efetuar esses novos investimentos, em novas

oportunidades. Porém a gente ficou surpreso com este pagamento de dividendos adicional aí de quase R\$ 1,6 bilhão, a gente estava mais perto de R\$ 1 bilhão, do mínimo. Eu queria saber primeiro se vocês esperam que esse valor vai ser aprovado na reunião do *board* do dia 27 de abril, e qual foi a mudança da Cesp do estado de São Paulo com relação a esses novos investimentos. E como vocês veem assim, a escolha entre pagar dividendos e reter caixa, visto que agora as taxas de retorno para os novos projetos de geração são muito mais atrativas, visto que a ANEEL anunciou aí nessa semana. Obrigada.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Bom dia Henrique. De fato a Cesp vinha discutindo ou vem discutindo investimentos, e essa discussão está sendo comandada hoje pela Secretaria de Energia. Então no âmbito do Conselho de Administração sempre se discute a cada reunião, a cada mês, e a própria discussão sobre a distribuição de dividendos foi uma discussão muito participativa de todo o Conselho. Então a decisão me parece que ela atende aos interesses de todos os acionistas, e principalmente ao controlador. Dessa maneira será levado a AGO de abril e espero que seja aprovado. Não me ocorre que possa ser diferente. Embora sempre lembrando que a AGO ela é soberana, a AGO é que efetivamente vai validar a proposta da administração. Mas ela foi bastante discutida. Então basicamente o pensamento da administração é que como houve bastante discussão deve ser aprovada na AGO de abril. Não sei se faltou alguma coisa da sua pergunta.

**Henrique Peretti, JP Morgan:**

Acho que não, acho que era isso mesmo.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Está bom, muito obrigado.

**Operador:**

A nossa próxima pergunta vem do senhor Gabriel Brilhante, do Banco Safra.

**Gabriel Brilhante, Banco Safra:**

Boa tarde dr. Almir, dr. Mauro Arce, dr. Mituo. Na verdade as minhas perguntas são mais sequências das anteriores aí, em relação a definição de um possível plano de aumento na capacidade de geração da Companhia. Isso daqui vocês trabalham com alguma data para haver uma definição sobre esse plano? Seria a primeira pergunta. E a segunda, ainda em relação a GSF, até pela colocação do dr. Mauro Arce, vocês então estão um pouco mais otimistas de que virá realmente alguma coisa aí por parte do regulador para diminuir esse impacto para as geradoras? E se vier alguma coisa, na



cabeça de vocês, isso daqui é para corrigir o problema daqui para frente, ou acha que é possível discutir, inclusive, os impactos já de 2014 também?

**Mauro Arce, Presidente:**

Com relação ao GSF, primeiro, tem notícias já veiculadas na imprensa sobre alguma posição menos drástica da ANEEL sobre o assunto, esse é um fato, está registrado. E a outra é esse ponto que eu coloquei, o GSF é fruto da troca de energia hidráulica por energia térmica, se não tem mais energia térmica disponível, então vai chegar uma hora que teria que passar direto para uma redução do consumo. A redução do consumo, a própria EPE já está prevendo que o mercado não vai crescer, muito pelo contrário, está imaginando que o mercado em 2015 seja 0,5% abaixo, pelo que eles colocaram ultimamente. Então eu acho que é um momento oportuno para discutir esse assunto, e acertar o problema do GSF.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Você ouviu?

**Gabriel Brilhante, Banco Safra:**

Ouvi. Acho que só a segunda, a questão aí do plano de expansão da capacidade da companhia, de geração. Isso daqui vocês trabalham com alguma data internamente para que haja essa definição ainda nesse primeiro semestre, ou não? Como é que está isso?

**Mauro Arce, Presidente:**

Olha, o que aconteceu na reunião de Conselho, inclusive tomou a decisão, porque a Cesp, ela, de acordo com a lei que a criou, ela não permite a criação de sociedade propósito específico e coisa desse tipo. Então a primeira medida foi sugerir ou encaminhar o que está sendo providenciado também pela Secretaria de Energia como o Almir colocou, uma proposta de mudança na lei que criou a Cesp para permitir a adoção de sociedade propósito específico. Isso vale não só para fazer o investimento, mas também para a despesa. Por exemplo, essa possibilidade de você vir a ser um operador e mantenedor de usinas, é o caso agora de Jupiá e Ilha Solteira, que termina dia 07 de julho, e são, de acordo com a legislação, essa energia teria que ser transformada em cotas, e quem vai operar e manter recebe a cobertura dos custos. Então o caso, por exemplo, de Três Irmãos, é típico, Furnas criou uma sociedade de propósito específico quando era minoritária, e é um modelo que também a gente está discutindo.

**Gabriel Brilhante, Banco Safra:**

Ok. Muito obrigado.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Ok Gabriel.

**Operador:**

Lembramos que para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (\*1). Mais uma vez, caso haja alguma pergunta basta digitar “asterisco 1” (\*1). Temos uma pergunta, a senhora Liliane Yang, do UBS gostaria de fazer uma pergunta.

**Liliane Yang, UBS:**

Olá dr. Almir e dr. Mauro. Eu queria perguntar sobre a compensação por Três Irmãos, que status isso está, se vocês vão estar podendo recebendo a parte não controversa no curto prazo. Obrigada.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Bom dia Lili. A situação, resumidamente, em novembro houve uma decisão judicial que determinou que o Governo Federal processasse um requerimento de recebimento daquele valor incontroverso dispensado a Cesp da obrigação de dar aquela quitação para nada mais reclamar. Então nós entramos com esse requerimento e o prazo venceu para a União fazer o pagamento da primeira parcela, venceu no dia 05 de março deste ano. Na prática a União faz pagamentos todo dia 15, então nós aguardamos até o dia 15 de março. E não tendo ocorrido o pagamento, os nossos advogados providenciaram uma manifestação no sentido de que aquela decisão judicial não foi cumprida. E o juiz então determinou que a União se manifestasse. E a União disse que não tinha entendido que era para fazer o pagamento, que era para processar o nosso requerimento e o nosso requerimento está sendo processado. É isso então, imediatamente após a manifestação da União agora nesses últimos dias os nossos advogados já entraram com um outro documento pedindo o pagamento imediato.

Então acreditamos que estamos na eminência de começar a receber o valor incontroverso que será pago em parcelas mensais, durante sete anos. Praticamente já é um recebível da companhia.

**Liliane Yang, UBS:**

Perfeito. É delicado. Obrigada.

**Operador:**

Lembramos que para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (\*1). Senhores e senhores, abriremos agora a sessão de perguntas e respostas para a imprensa. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (\*1). Para retirar a sua pergunta da lista digite a tecla sustenido (#). A nossa primeira pergunta vem do senhor Maurício Godoy, da Agência Canal Energia.

**Maurício Godoy, Agência Canal Energia:**

Olá, boa tarde Almir, dr. Arce. Eu queria só aí pegar carona nessa questão de Três Irmãos, qual é o valor da parcela mensal que a empresa deve receber aí por sete anos?

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Bom dia Maurício. O valor original de R\$ 1,7 bilhão e pouco é referido a junho de 2012, ele é atualizado, ele vai equivaler a cerca de mais de R\$ 300 milhões por ano, durante sete anos. Então aquele R\$ 1,7 bilhão já está hoje em R\$ 2 bilhões. Nós esperamos algo como um pouco mais de R\$ 20 milhões por mês, de modo a atingir por ano, aproximadamente R\$ 300 milhões.

**Maurício Godoy, Agência Canal Energia:**

Certo. E eu tenho outra pergunta ainda na questão envolvendo renovação. Agora está na eminência de terminar as concessões de Ilha Solteira e Jupia. Por acaso vai ter algum questionamento, vocês questionam também alguma questão de indenização ou não, ou isso aí já está totalmente amortizado, ou vai ficar? Como que vocês estão lidando com essa questão para essas duas outras usinas?

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

É, do nosso ponto de vista há sim valores residuais a serem indenizados. A grande dúvida é como é que você determina este valor. Então, do ponto de vista do valor novo de reposição que nós calculamos quando implantamos o IRFS, esse valor deveria ser, mais ou menos, da ordem de R\$ 3 bilhões. Vai caminhar, provavelmente, para uma nova discussão, primeiro administrativamente, e se não houver consenso vai ter que ser discutido isso na Justiça para que, por meio de um laudo, possa ser definido o valor das usinas.

**Maurício Godoy, Agência Canal Energia:**

Com a MP 579 o governo tinha indicado... É que eu não lembro de cabeça agora.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Não, eu esclareço para você.

**Maurício Godoy, Agência Canal Energia:**

Tinha indenização ou não, essas, segundo a MP, ou se estavam já totalmente amortizadas?

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Lá na ocasião da Medida Provisória, em 2012, houve um oferecimento por Ilha Solteira de um valor irrisório, R\$ 21 milhões por Ilha Solteira. Esses R\$ 21 milhões, como nós não aceitamos as condições, e nós continuamos a operar as usinas, a própria depreciação já zerou esse valor. Então nós podemos assumir que para Ilha Solteira o valor oferecido naquela época hoje é zero. Para Jupia, naquela ocasião também, a Portaria indicava Jupia como totalmente depreciada, portanto, nenhum valor a ser indenizado. Mas, a situação então, praticamente é zero do valor oferecido, mas veja, nós não conhecemos as planilhas de cálculo de Ilha Solteira e Jupia, para que a gente possa até contestar. Nós pedimos essas planilhas mais de uma vez e até hoje não fomos atendidos. O que a gente sabe, numa manifestação por escrito da EPE, é que como partiu-se do conceito de que a usina estava totalmente depreciada, para Jupia não teria sido feito nenhum estudo. Mas nós não conhecemos os estudos do governo federal.

**Maurício Godoy, Agência Canal Energia:**

Só para concluir essa questão, esses R\$ 3 bilhões divididos pelas duas usinas, qual seria o valor de cada uma delas?

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Você está me perguntando como é que está dividido isso entre as usinas?

**Maurício Godoy, Agência Canal Energia:**

Isso.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Um minutinho que a gente vai apurar. Enquanto a gente apura aqui eu vou informar algumas coisas a mais. Logo no decorrer daquela Medida Provisória em 2012, também no bojo daquelas medidas, saiu uma orientação de que os valores que o Governo Federal havia apurado, foi baseado no projeto básico das usinas. Então há uma Resolução que determina que até 31 de dezembro deste ano de 2015 os concessionários podem apresentar valores adicionais que foram investidos nas usinas após o projeto básico. Então esse trabalho nós estamos fazendo, ele ainda não está concluído, nós temos até o final do ano para apresentar um número para o Ministério, e não sabemos se o Ministério vai incorporar ou não nos estudos.

**Maurício Godoy, Agência Canal Energia:**

Enquanto isso eu posso fazer uma outra pergunta? Só sobre o programa de desligamento que deve ser apresentado ainda esse ano aí. Eu queria saber se vocês já têm uma meta de quantos empregados poderiam aderir, ou qual a expectativa de vocês, e um possível impacto sobre os custos e depois como que ficaria a questão.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Está bom. Deixa eu te dar então alguns dados. Nós trabalhamos com o conceito de empregados que já estejam ou tenham condições de se aposentar pelo INSS, e também que já tenham adquirido o direito de se aposentar pela previdência complementar. Alguns dentro desse conceito de direito de se aposentar pela previdência complementar já atingiram o direito de se aposentar integralmente, e alguns outros já atingiram o direito de... Eu não me expressei bem. Alguns já adquiriram todos os direitos para se aposentarem pela entidade da previdência privada, e outros cumpriram requisitos básicos, mas não cumpriram todos, mas já tem condição de se aposentar ainda que com uma remuneração parcial. Esse grupo representa para nós no momento, considerando até o fim do ano, umas 400 pessoas. Dessas 400 pessoas é óbvio que nós não temos o otimismo de que 400 pessoas possam aderir ao programa. Aí vai depender da vontade de cada uma. No último programa que nós fizemos nós tivemos uma adesão de 63%. Eu, particularmente, acredito em 50%, por exemplo. Há um fator a considerar que é o vencimento das concessões de Ilha Solteira e Jupia e a incerteza que existe, se havendo um leilão para escolha do novo operador se a Cesp será a vencedora, se irá participar, então tem uma incerteza relacionada a Ilha Solteira e Jupia. Então pode ser que isso seja um motivador de um maior nível de adesão.

O que nós estamos propondo tem que ser aprovado dentro do governo do estado. Existe dentro do Governo do Estado um Conselho, nós chamamos de CODEC – Conselho de Defesa dos Capitais do Estado, é um órgão que tem participação da Secretaria da Fazenda, Secretaria de Planejamento, e mais alguns secretários. Então esse programa será submetido ao CODEC, nós esperamos recuperar o valor desembolsado em cerca de sete meses, aproximadamente.

Sobre o valor das usinas, Ilha Solteira é R\$ 2,3 bilhões e Jupia R\$ 700 milhões, totalizando cerca de R\$ 3 bilhões, é o saldo em IFRS em dezembro de 2014.

**Maurício Godoy, Agência Canal Energia:**

Está certo então, obrigado pelos esclarecimentos Almir.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

À disposição.

**Operador:**

A nossa próxima pergunta vem do senhor André Magnabosco, da Agência Estado.

**André Magnabosco, Agência Estado:**

Boa tarde a todos. Almir, só para, eu tenho duas perguntas, mas primeiro deixa eu só tirar uma dúvida com você, é ainda a respeito do PDV. No final do ano passado, se eu não estou enganado, foi no encontro que vocês tiveram com analistas, você chegou a comentar que havia um foco de abranger 230 funcionários que se aposentariam entre janeiro e julho de 2015. Na oportunidade você comentou um valor de aproximadamente R\$ 30 milhões. Agora pelo que eu estou entendendo talvez o escopo seja um pouco maior. Esse número de R\$ 30 milhões ele ainda existe? Você agora acabou de falar que o valor seria recuperado em cerca de sete meses. Mas o valor ainda seria nessa ordem de grandeza de R\$ 30 milhões ou com esse escopo novo aí de 200 pessoas, dessas 400, com 50% de adesão, muda muito esse valor, esse desembolso?

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Não, André, correto, nós tínhamos posto no orçamento na ocasião do ano passado R\$ 35 milhões. Hoje com a ampliação das pessoas nós estamos imaginando um desembolso máximo de R\$ 45 milhões, recuperáveis em sete meses.

**André Magnabosco, Agência Estado:**

R\$ 45 milhões.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

É, R\$ 45 milhões considerando uma adesão total, se todo mundo aderir, está certo? O que não deve acontecer.

**André Magnabosco, Agência Estado:**

Mais duas perguntas Almir. A primeira é a respeito, também sobre Ilha Solteira e Jupia, a gente está discutindo aqui o fim da renovação das concessões, que é um processo que embora tenha essas particularidades também vive a Cemig. Lá existe uma visão muito clara de negociar com o governo, e até é uma coisa que tem sido bastante comentada, que a Cemig a partir de demonstração ou de declarações de investimento, ou seja, a partir de um maior investimento da empresa, ela conseguir manter os ativos. Eu queria saber se essa possibilidade não é cogitada por vocês. Quer dizer, não existe nada no intuito de a Cesp prometer ou negociar um investimento maior para manter esses ativos? Essa é a primeira pergunta. A segunda pergunta é sobre a contratação daquela consultoria que estava prevista para o ano passado, foi para dezembro, ainda não saiu. E agora o próprio Governo de São Paulo já fala em fazer o Projeto de Lei para ampliação dessas SPEs. Quer dizer, hoje o crescimento, ou o caminho que vai ser

trilhado pela Cesp, esse caminho não passa mais por essa consultoria, ou ainda vocês esperam a contratação de uma consultoria para ela desenvolver um estudo, para que então a Cesp decida os seus próximos passos?

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Sobre situação de Ilha Solteira e Jupia nós não temos assim novidades a respeito dos valores e de qualquer iniciativa ainda para se fazer um leilão para a escolha do novo operador. Nós já estamos próximos ao vencimento da concessão é no dia 07 de julho. Para nós parece claro que não será viável fazer uma licitação a tempo em relação a data do vencimento da concessão. É essa a impressão que nós temos, não será possível. A gente está acompanhando o que se lê pela imprensa, principalmente, em relação a Cemig. A gente sabe que a Cemig está discutindo, está negociando, está fazendo propostas, mas essas propostas não vieram ainda de modo similar para a Cesp. O que a gente acompanha com muito interesse porque, teoricamente, o que valer para a Cemig vai valer para a Cesp, não é, então não há novidade. De fato não há novidades em relação a isso.

Sobre a consultoria, é uma experiência dolorosa o cumprimento de toda a legislação de licitação. Basicamente é a Lei 8666 que regula a licitação. Então nós cumprimos todos os requisitos da legislação, e a legislação prevê etapas, divulgação de resultados de etapas, possibilidade de recurso, contra razões, decisão sobre os recursos, e isso arrastou o processo de contratação até agora. Então nós estamos na penúltima fase, nós já publicamos os resultados, já tivemos recursos, já analisamos e a última fase estamos vivendo agora, então assim, praticamente na eminência de decidir o que se vai fazer ao final de todos esses meses que transcorreu a consultoria. De fato houve um prejuízo do prazo, toda essa demora acabou causando para nós uma perda da oportunidade. Nós tínhamos mais urgência nesse serviço e ele não pode andar, e eu vou dizer, não foi por nenhuma ação deliberada da companhia, foi por cumprimento dos prazos legais. Então cumprindo essa última etapa é sentar com o Conselho de Administração e definir o futuro da companhia em relação a esse trabalho ou não. Ok?

**André Magnabosco, Agência Estado:**

Está ok. Obrigado.

**Operador:**

Lembramos que para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (\*1). Caso haja alguma pergunta basta digitar “asterisco 1” (\*1). Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.

**Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Bom, eu agradeço a todos pela participação, lembrando que nossas demonstrações financeiras e o nosso release de resultados estão disponíveis no website de Relações com Investidores ([ri.cesp.com.br](http://ri.cesp.com.br)), a nossa equipe de RI está à disposição pelos meios de contato que constam do último slide dessa apresentação. Muito obrigado a todos.

**Operador:**

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenham um bom dia.